

A IMPRENSA DO PARANÁ E A ELEIÇÃO

A mídia ficou devendo nesta eleição. Os veículos de comunicação do Paraná perderam uma ótima oportunidade para consolidar posições no mercado editorial, inclusive na concorrência entre si. **A parcialidade marcou a cobertura eleitoral. Gazeta do Povo e Jornal do Estado** deram tratamento editorial favorável a Osmar Dias.

A postura tendenciosa se deu especialmente na linha de abordagem. Tendo a liberdade de expressão como alibi, os veículos mais críticos superdimensionaram problemas que habitualmente são desafio para qualquer administração pública ou exploraram fatos que estão sob investigação da Justiça e que, ainda sem conclusão, não autorizam qualquer acusação.

A parcialidade é flagrante e está refletida nos números. Roberto Requião, desde o início da campanha em 1º de julho até o dia da eleição, teve a sua candidatura atacada em **6.028 matérias nas mídias nacional e regional**, exclusivamente em temas ligados à eleição. **Já contra Osmar Dias pesaram 2.820 reportagens**, quantidade que não chega à metade do que foi adverso para Requião, o que lhe garantiu uma exposição favorável expressivamente maior na comparação entre os concorrentes.

O RIGOR

O aperto a Requião fica mais evidente entre os veículos de maior circulação e audiência. Sabidamente o jornal mais lido, **a Gazeta do Povo, por exemplo**, respondeu por **837 registros negativos**. Com **Osmar Dias**, o impresso de Francisco Cunha Pereira foi bem mais condescendente: foram tão **somente 298** matérias negativas. A Folha de Londrina, segue a mesma linha, o número de notícias negativas para Requião é ainda maior, na comparação com o total de matérias que falaram dele. Foram **719, que representaram 52,9% do total**. Para Osmar, a FL deu **288 matérias negativas, o equivalente a 38,1% do total**.

Na TV Paranaense, que atinge uma quantidade infinitamente maior de eleitores, o quadro não é muito diferente. Enquanto **Requião teve 20 reportagens negativas** no **Paraná TV 2ª edição**, noticioso de maior audiência da televisão paranaense, **Osmar Dias teve apenas cinco notícias adversas**. Se há matérias positivas no telejornal em maior quantidade para os dois candidatos, é porque o teor destes assuntos se limitou em boa parte dos casos às agendas de ambos e às pesquisas, que invariavelmente colocavam Requião à frente de Osmar.

LUGAR DE DESTAQUE

A frieza dos números ganha dimensões mais importantes quando se analisa a posição das matérias nas respectivas mídias, levando-se em conta todos jornais, sites e emissoras de TV. Enquanto Requião teve **250 chamadas de capas**

negativas nestes quatro meses, Osmar Dias foi atingido desfavoravelmente em **77 vezes**. Como manchete principal de capa, foram oito contra o governador e nenhuma contra Osmar Dias. A visibilidade das matérias negativas no miolo dos impressos, com exposição geralmente no alto das páginas políticas, também dá ampla vantagem para o candidato opositor. No período foram **526 inserções** adversas para Requião e **196 para Osmar**.

O CONTEÚDO

E é no conteúdo da notícia, com a abordagem nele empregada, que reside o maior desgaste para o governador. Entre os fatos com desdobramentos diretamente eleitorais, contrários ao governador, está o desgaste político decorrente da anulação da aliança **PMDB/PSDB**. **Foram 473 registros negativos**, que correspondem a 64% de tudo aquilo que se falou do assunto. Mais para o final da campanha em primeiro turno, o caso Razera entrou na mídia causando sério desgaste à imagem de Requião. **Foram 505 matérias, respondendo por 84,7% do tema na mídia**.

TRATAMENTO DESIGUAL

Osmar Dias também teve fatos que lhe causaram desgaste. Mas isso se deu numa quantidade de matérias bem menor do que os casos relacionados ao adversário. Foi assim com a fazenda **Lagoa da Prata, que teve 210 reportagens** críticas ao pedetista, e as denúncias contra o vice **Derli Donin, que resultaram em apenas 79 matérias**.

O GOVERNO COMO TABELA

Mas o candidato Osmar Dias tirou mais proveito do noticiário quando a mídia, particularmente os veículos da RPC, **voltou suas baterias contra o governo estadual, com reflexos sobre o candidato à reeleição** (mesmo sem citar o governador). Temas ligados à saúde, pela suposta falta de UTIs, e à educação, pelo vandalismo e falta de estrutura de funcionamento em estabelecimentos de ensino, ganham as páginas da Gazeta, com fotos, e as imagens dos telejornais da TV Paranaense.

A segurança pública, contudo, é o assunto mais visado na esfera de governo. O roubo de um toca-CDs por policiais militares que patrulhavam o centro histórico de Curitiba, fato muito explorado no início de agosto pela RPC, ilustra uma postura editorial. **Foram 13 matérias em TVs em aproximadamente 15 dias**, incluindo aí as repercussões no Fantástico, Jornal da Globo, Hoje e Fala Brasil. Entre os jornais foram 5 matérias. A Gazeta do Povo foi o principal veículo impresso a tratar negativamente do assunto. Neste período, ainda permeia o noticiário a hipotética infiltração do PCC no Estado, embora em menor peso do que o verificado em meses anteriores.

O ápice de fatos relacionados ao governo, com reflexos sobre a eleição, se dá poucos dias antes da eleição em primeiro turno. No final de setembro ganha destaque negativo o **relatório do Ministério da Justiça**. O desgaste começou no Paraná TV 2ª edição veiculado dois dias antes da eleição e se espalhou pela mídia impressa. **Ao todo, em apenas duas semanas, foram 46 matérias.** Mais uma vez, são os veículos da RPC que acentuam o desgaste pela linha de abordagem empregada. Os números do levantamento, que só depois do primeiro turno se revelariam equivocados, são detalhados em minúcias com o relato de ocorrências mais comuns. As manchetes colocam Curitiba e o Estado no topo da insegurança.

Tudo isso compõe um enredo noticioso que tinha Roberto Requião como alvo. A ausência de crítica da mídia a Osmar Dias o fez subir nas pesquisas. Ele também tira proveito de inserções em que aparece atacando o adversário, num cenário em que o próprio meio que lhe dá espaço, “pinta” um quadro caótico na condução do Estado. Tivesse o candidato de oposição o mesmo rigor na difusão de informações sobre as atividades políticas, o resultado da eleição para o governo do Paraná em 2006 poderia apresentar outros números.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA EXPOSIÇÃO NA MÍDIA

Gráfico 1

Comparativo: Exposição dos candidatos Osmar Dias e Roberto Requião

Levantamento: Número de matérias negativas

Veículo: RPC (Paraná TV 1ª Edição e Paraná TV 2ª Edição)

Período: 01/07 a 30/10

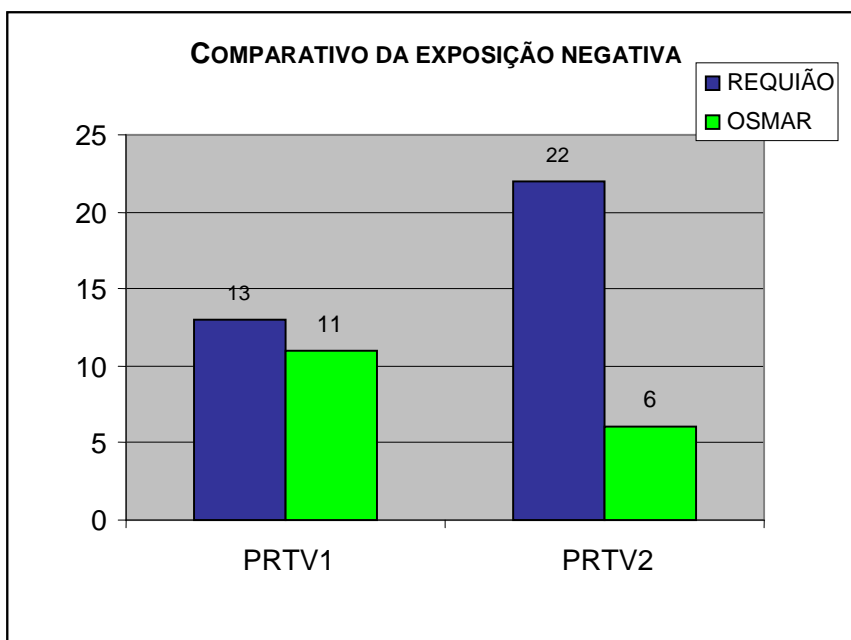


Gráfico 2

Comparativo: Exposição dos candidatos Osmar e Requião

Levantamento: Número de matérias negativas

Veículo: Gazeta do Povo

Período: 01/07 a 30/10

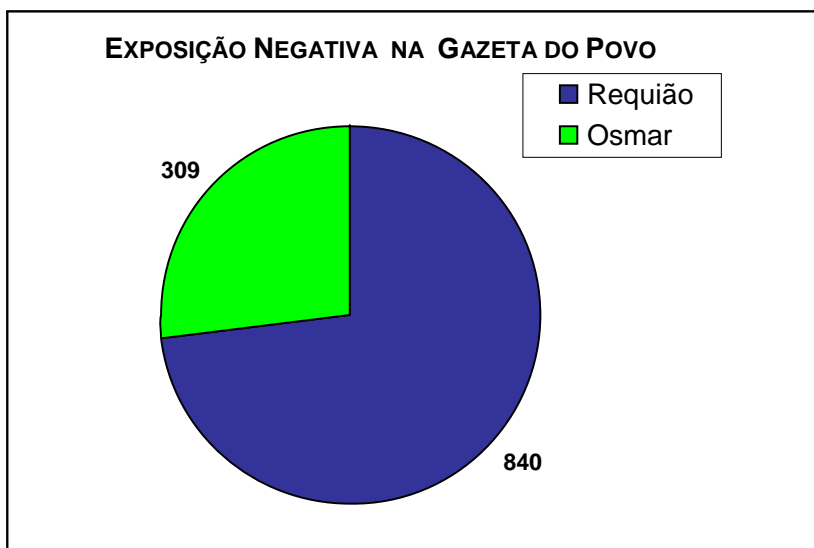


Gráfico 3

Comparativo: Exposição dos candidatos Osmar e Requião

Levantamento: Número de matérias negativas

Qualificação dos espaços editoriais

Veículo: Gazeta do Povo

Período: 01/07 a 30/10

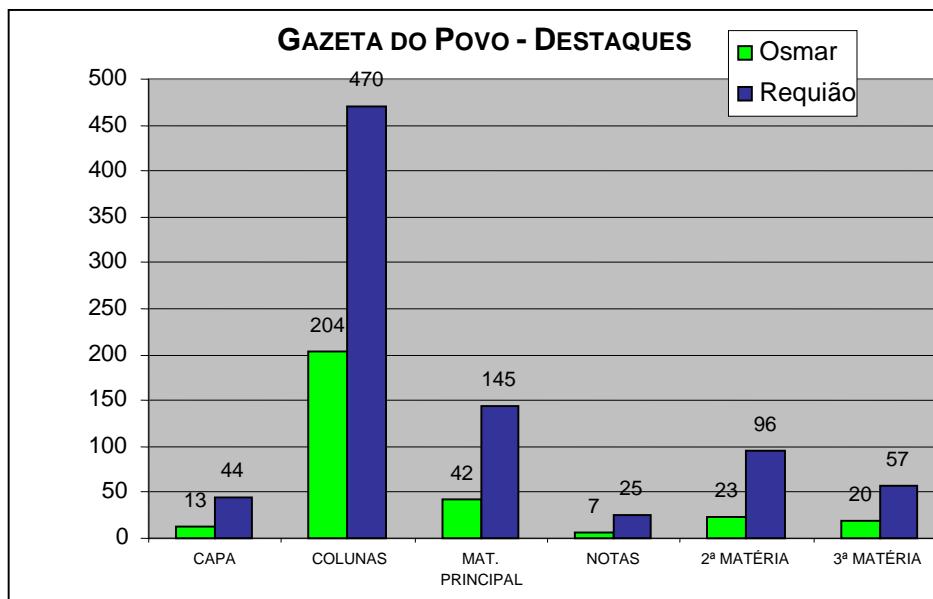


Gráfico 4

Comparativo: Exposição dos candidatos Osmar e Requião

Levantamento: Número de matérias negativas

Veículos: Gazeta do Povo, Folha de Londrina, Estado do Paraná, Jornal do Estado

Período: 01/07 a 30/10

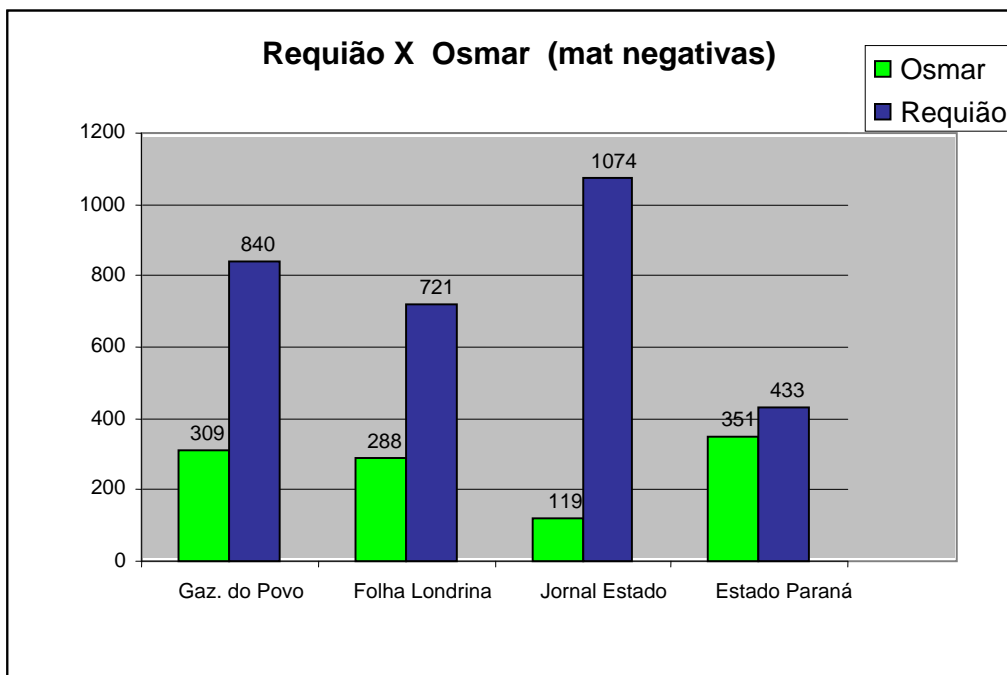


Gráfico 5

Comparativo: Exposição dos candidatos Osmar e Requião

Levantamento: Número de matérias negativas

Veículos: 28 veículos da mídia impressa regional e nacional

Período: 01/07 a 30/10

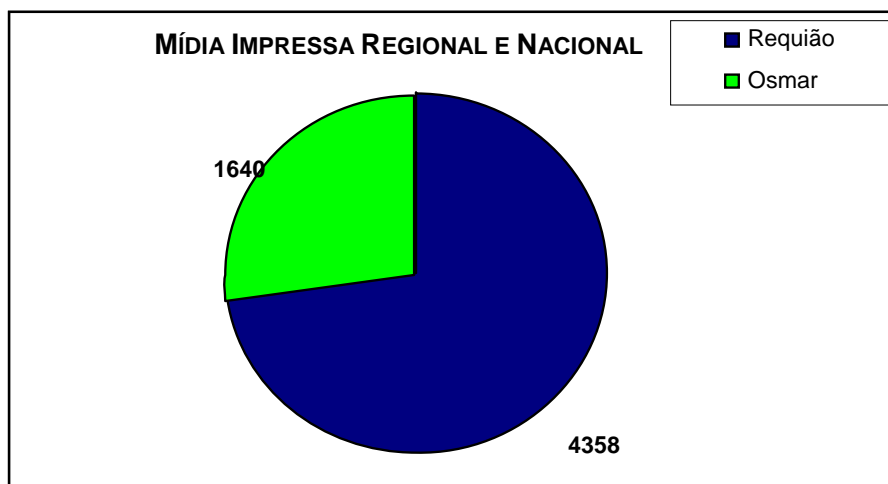


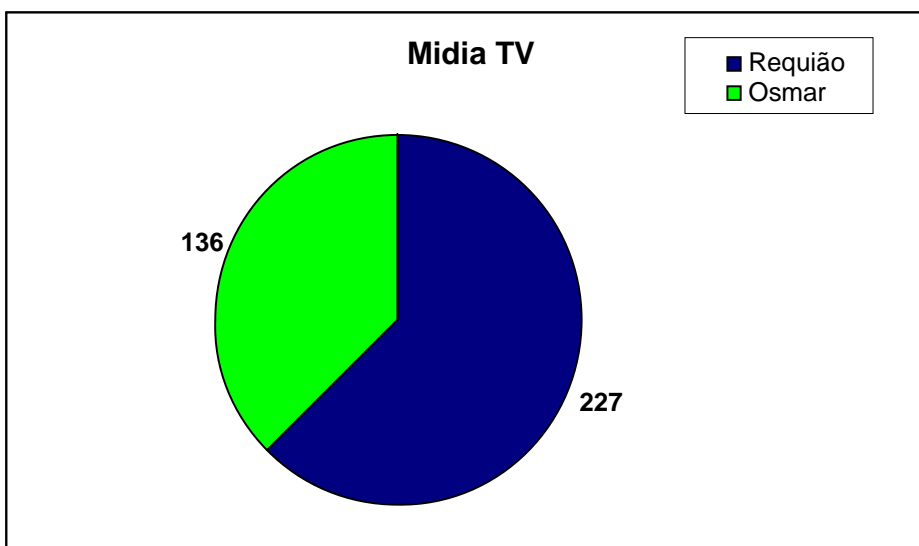
Gráfico 6

Comparativo: Exposição dos candidatos Osmar e Requião

Levantamento: Número de matérias negativas

Veículos: 38 telejornais da mídia impressa regional e nacional

Período: 01/07 a 30/10



Estes dados foram extraídos do monitoramento da imprensa, no período de 01 de julho a 30 de outubro de 2006. O estudo foi encomendado a uma auditoria independente, que coletou e analisou as matérias referentes à última eleição estadual, veiculadas nos meios de comunicação (7 jornais nacionais, 26 jornais regionais, 6 revistas nacionais, 8 sites nacionais, 8 sites de notícias nacionais, 7 sites de notícias regionais, 44 telejornais nacionais e 25 telejornais regionais).